

APRESENTAÇÃO

A presente edição de *Esferas* é não apenas exemplo, mas materialização de como os estudos sobre as histórias em quadrinhos têm ganhado força no Brasil na última década. Em 2011, quando ocorreram as Ias Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP, notadamente o maior evento acadêmico da área no País, a sensação era de que havia ainda um continente a ser explorado e muito trabalho a ser feito. Em 2017, um mapeamento deste território parece já ter sido empreendido, e mais e melhores condições se estabeleceram para que possamos reconhecer os quadrinhos como campo efetivo.

Os quadrinhos são um *medium* historicamente negligenciado por forças econômicas e culturais. Em quase todas as nações onde floresceu uma cultura de quadrinhos, houve censura e desconfiança quanto à viabilidade social do *medium*. Temia-se, entre outros interesses, que eles degenerassem a juventude. Isso fez com que os estudos sobre quadrinhos demorassem mais do que os de outros meios de comunicação de massa (como o cinema e a TV) para adquirir um *corpus* teórico sólido que ajudasse a nortear a produção acadêmica. As publicações “I linguaggi del fumetto” (1991), do italiano Daniele Barbieri, e “Le système de la bande dessinée” (1999), do belga Thierry Groensteen (focadas na semiótica), ainda que largamente problematizadas hoje dia, foram marcos na institucionalização do campo e acompanharam o revolucionário crescimento do romance gráfico nas últimas décadas. Desde então, tudo mudou.

O material que temos a apresentar nesta edição de *Esferas* vai muito além destes princípios básicos e mostra diversidade e amplitude de abordagens. Nossa colaboração internacional, um artigo em quadrinhos (algo inédito no Brasil) do professor de Universidade de São Francisco Nick Sousanis, procura pensar pensamento e imagem usando como instrumento o próprio *medium*. As autoras Greice Schneider e Maria Clara Carneiro trabalham, em seus artigos, diferentes modelos de narrativa: a primeira pensando o afrouxamento de tensões na HQ contemporânea e a segunda discutindo imagem e escrita por meio dos conceitos de alografia e autografia. A narrativa também é objeto dos estudos de Ciro Inácio Marcondes (a potência da história silenciosa) e de Benjamim Picado (serialização e topicalização em tiras).

Para além de estudos narratológicos, as noções de identidade e hibridismo são trabalhadas sobre o ambíguo tema dos super-heróis no artigo de Ramon Vitor de Souza e Marcília Luzia Gomes de Costa Mendes. Já uma extensa revisão da teoria da adaptação em quadrinhos é pensada no trabalho de Jorge Alam Pereira dos Santos e Susana Dobal. A técnica jornalística de Joe Sacco e seus desdobramentos na cultura de quadrinhos são alvo, por sua vez, do estudo de Djenane Arraes Moreira e Maria Jandyrá Cavalcanti-Cunha. Dentro de análises mais aplicadas, o artigo de Rafael Jose Bona pensa um “case” brasileiro de sucesso (quadrinhos d’Os Trapalhães) por meio de práticas de publicidade, e o trabalho de José Arlei Cardoso e Ana Cláudia Munari Domingos usa a teoria das mídias para investigar o universo dos webcomics.

Por fim, os artigos de Regina Delcastagnè (sobre memória e registro fotográfico em uma obra de Manu Larcenet) e de Raimundo Clemente Lima Neto e Selma Regina Nunes Oliveira (que procura uma ontologia para a realidade imaginária das HQs) focam sobre diferentes e importantes tipos de sensibilidades.

Os estudos de quadrinhos e seus desdobramentos na comunicação estão, portanto, diversos e bem fundamentos em formas contemporâneas de se pensar os *media*. Nossa intenção é a de que este seja um guia para ajudar a orientar a produção brasileira contemporânea e a consolidação definitiva do campo.

Ciro Inácio Marcondes